

PEDOFILIA: CRIME CONTRA A INFÂNCIA

Luiz Flávio Borges D'Urso.

O grave problema da pedofilia envolve uma discussão muito ampla, que começa no preconceito. O abuso sexual infantil, em grande parte, é praticado dentro da própria casa da criança e do adolescente por parentes ou conhecidos da família, o que aumenta o silêncio em torno desse tipo de crime e, conseqüentemente, o número de denúncia para as autoridades competentes.

O art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente é bastante claro: Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de violência, crueldade e opressão. Esse grave problema precisa ser exposto à luz do dia, denunciado, para que as crianças sejam poupadas dessa violência que acontece dentro de casa, onde deveriam estar protegidas. Geralmente, a criança não fala sobre o abuso com medo do agressor ou vergonha do que aconteceu ou por achar – de forma infundada – que tem alguma culpa.

O abuso sexual acontece quando uma criança é exposta a estímulos sexuais que não pode entender e para os quais não está preparada, nem pode dar consentimento consciente. A pedofilia abarca todas as formas de contato sexual envolvendo as crianças e adolescentes, assim como os abusos sem contato, como exibicionismo, voyerismo ou ainda utilizar crianças em produção de material pornográfico, até porque o Brasil é o quarto país do mundo em número de sites de pedofilia infantil (números de 2003), atrás apenas dos Estados Unidos, da Coreia do Sul e da Rússia.

Estima-se que diariamente 165 crianças são molestadas sexualmente no país. Para as crianças ficam as sequelas desses abusos, que redundam em pesadelos, depressão, isolamento, medo, agressividade excessiva, comportamento suicida, temor excessivo, baixa auto-estima e até casos de prostituição.

Agora, com o incremento do mundo digital, os riscos para as crianças aumentam e o perigo pode estar dentro de casa, no computador que a criança utiliza para navegar na internet, pois o universo digital tem tentáculos invisíveis. A internet se tornou um meio pelo qual os pedófilos conseguem jogar sua rede sobre suas vítimas de forma ainda mais silenciosa. Por isso mesmo os pais e responsáveis devem redobrar os cuidados sobre quais sites e chats seus filhos acessam para que eles não sejam vítimas fáceis de pedofilia.

Uma forma de acompanhar os sites que as crianças acessam é colocando na sala um computador para uso coletivo de toda a família. Propicia-se que a criança possa utilizar a internet para pesquisa didática para escola ou lazer sob o zelo dos pais e responsáveis.

Os dados da pedofilia no Brasil pela internet ensejaram uma reação do Poder Público, que editou no ano passado a Lei 11.829, tornando mais rígida a punição para quem divulga pornografia infantil, para quem produz e para quem adquire, além de estipular multas para os provedores de internet que permitem acesso a esse tipo de material.

Combater a pedofilia exige um esforço de toda a sociedade, denunciando e punindo todo e qualquer tipo de aliciamento e abuso de crianças e adolescentes. Isso vale para os parentes mais próximos das vítimas e para os provedores de internet dos países mais distantes.